26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação & Saúde

DADOS NÃO CONFIRMATÓRIOS EM SAÚDE: FONTES DE INFORMAÇÃO, PLATAFORMAS DE PESQUISA E DESAFIOS DE RECONHECIMENTO POR PESQUISADORES DA REDE BRASIL

NON-CONFIRMATORY HEALTH DATA: *INFORMATION SOURCES, RESEARCH PLATFORMS, AND CHALLENGES IN RECOGNITION BY RESEARCHERS FROM REDE BRASIL*

Denise Oliveira de Araújo – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Márcio Bezerra da Silva – Universidade de Brasília (UnB)
Elmira Luzia Melo Soares Simeão – Universidade de Brasília (UnB)
Marckson Roberto Ferreira de Sousa – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O estudo investiga o uso de fontes de informação em Saúde e plataformas de pesquisa por pesquisadores da *Rede Brasil*, com foco no reconhecimento de dados não confirmatórios. Fundamentado no Construtivismo Social, objetiva mapear as fontes de informação e plataformas utilizadas pelos investigados para a realização de pesquisas e identificar a percepção dos pesquisadores quanto à admissão de dados não confirmatórios nos ambientes identificados. Adota pesquisa descritiva, com levantamento bibliográfico e documental, e abordagem quantitativa e qualitativa por meio de questionário aplicado a 48 participantes Os resultados indicam a predominância do uso de periódicos científicos e de plataformas digitais de acesso aberto, além da presença de dados não confirmatórios em diferentes fontes, especialmente no campo da Saúde. Contudo, a maioria dos pesquisadores apresenta dificuldades em reconhecer dados não confirmatórios nas fontes (25%) e plataformas (19%) que utiliza, mesmo em ambientes consolidados como *DATASUS*, *PubMed*, *SciELO* e *Scopus*. Conclui-se que, embora os dados não confirmatórios já circulem em fontes de informação e plataformas de pesquisa consolidadas, sua visibilidade e incorporação às práticas científicas permanecem limitadas, evidenciando uma dissociação entre uso informacional e reconhecimento desses dados.
Palavras-chave: dados não confirmatórios; fontes de informação; saúde coletiva; Rede Brasil.

Abstract: The study investigates the use of health information sources and research platforms by researchers in the *Rede Brasil* network, with a focus on the recognition of non-confirmatory data. Based on Social Constructivism, this study aims to map the information sources and platforms used by researchers to conduct their studies and to identify researchers' perceptions regarding the acceptance of non-confirmatory data in the identified environments. It employs descriptive research, including a literature and documentary review, and quantitative and qualitative approach using a questionnaire administered to 48 participants. The results indicate a predominance in the use of scientific journals and open-access digital platforms, as well as the presence of non-confirmatory data in different sources, especially in the field of health. However, most have difficulty identifying non-confirmatory data in the sources (25%) and platforms (19%) they use, even in well-established environments such as *DATASUS*, *PubMed*, *SciELO*, and *Scopus*. It is concluded that, although non-confirmatory data already circulate in established information sources and research platforms, its visibility and incorporation into scientific practices remain limited, highlighting a disconnect between the informational use and recognition of such data.
Keywords: non-confirmatory data; information sources; public health; Rede Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Os dados não confirmatórios, ainda que surjam de estudos bem estruturados teoricamente e metodologicamente, frequentemente apresentam limitações quanto à sua circulação e uso, sendo associados ao conceito de *dark data*, isto é, dados cuja recuperação é difícil e que permanecem restritos (Almeida; Cendón, 2020; Fanelli, 2012; Sayão; Sales, 2020).

A baixa visibilidade dos dados não confirmatórios está relacionada a fatores estruturais da comunicação científica, incluindo a tendência de serem mantidos à revelia do conhecimento público, fenômeno associado ao chamado "efeito gaveta de arquivos" (*file drawer effect*) (Almeida; Cendón, 2020; Schembera; Durán, 2020). Ademais, observa-se que a própria denominação desses dados pode contribuir para sua estigmatização, ao passo que resultados não confirmatórios são, como apontam Sayão e Sales (2020), corriqueiramente associados a falhas metodológicas ou a menor relevância científica.

Em campos científicos nos quais os dados produzidos possuem implicações diretas sobre a sociedade, a invisibilização dos dados torna-se particularmente crítica. A não circulação de determinados resultados, inclusive os não confirmatórios, pode impactar a compreensão de fenômenos complexos, limitar o avanço do conhecimento e influenciar processos decisórios baseados em evidências.

No campo da Saúde, a produção de dados assume caráter estratégico, estando diretamente relacionada à formulação de políticas públicas e à tomada de decisões, como é o caso da área de Informação em Saúde, que se dedica à análise de dados voltados à compreensão

de problemas sanitários (Jorge; Albagli, 2018; Targino, 2009), enquanto a Saúde Coletiva amplia essa abordagem ao considerar determinantes sociais e práticas relacionadas à saúde e doença em populações (Osmo; Schraiber, 2015). Nesse cenário, a disponibilização e o acesso a dados não confirmatórios mostram-se capitais para o avanço da pesquisa em saúde, prevenindo duplicidades de esforços, a partir de dados que existem, mas que estão engavetados, e fortalecendo a tomada de decisão em evidências.

Considerando a diversidade de dados produzidos no campo da Saúde, incluindo os não confirmatórios, compreender como esses dados são acessados e reconhecidos[1] no âmbito das práticas de pesquisa remete às fontes de informação[2] e plataformas[3] de pesquisa, fundamentais para a mediação do acesso aos dados científicos, influenciando, por consequência, a visibilidade e uso desses dados.

No contexto dos espaços que promovem acesso e produção de dados científicos no campo da Saúde Coletiva encontra-se a *Rede Brasil de Gestão da Informação e Tradução do Conhecimento em Saúde*[4], como uma iniciativa de caráter nacional, criada em abril de 2020 pelo Laboratório de Educação, Informação e Comunicação em Saúde (LabECoS) em resposta à pandemia de Covid-19. A *Rede Brasil*, focada em estudos no campo da Saúde Coletiva, possui uma natureza interdisciplinar, contando com a participação de Instituições de Ensino Superior distribuídas por todas as regiões do país (Mendonça; Soares; Sousa, 2022).

Em razão da natureza interdisciplinar e o volume de dados produzidos pela *Rede Brasil*, decorrentes de pesquisas integradas, produtos, serviços e ações de informação para mitigar a desinformação, cogita-se a presença de dados não confirmatórios em suas atividades. Trata-se de um cenário que suscita questionamento acerca do reconhecimento, da utilização e da possível disponibilização desses dados. Diante deste contexto, apresenta-se o seguinte

[1] Neste estudo, o "reconhecimento" engloba desde a capacidade de identificar um dado não confirmatório no corpo de uma publicação até a familiaridade com suas tipologias e ambientes de disseminação. Cabe ressaltar que se investiga o conhecimento percebido ou autorrelatado pelos pesquisadores, e não a sua habilidade prática efetiva de busca, recuperação ou avaliação crítica desses dados. Essa distinção é relevante, pois pesquisadores podem consumir trabalhos contendo dados não confirmatórios sem associá-los formalmente a essa nomenclatura, ou indicar fontes e plataformas supondo a presença desses dados sem tê-los recuperado ativamente.

2 Entendidas como dados brutos e "[...] documentos que fornecem respostas específicas e, entre suas várias espécies, encontram-se: enciclopédias, dicionários, fontes biográficas, fontes estatísticas, índices, tratados e manuais específicos" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 172).

3 Consistem em "[...] conjunto de equipamentos, sistema operacional e programas que são processados num sistema informático" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 284), como a *PubMed*, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o repositório institucional Arca.

[4] Disponível em: https://ecos.unb.br/rede-brasil/. Acesso em: 25 out. 2026.

problema de pesquisa: como pesquisadores da *Rede Brasil* utilizam fontes de informação em Saúde e plataformas de pesquisa, reconhecendo nesses ambientes a presença de dados não confirmatórios?

Diante do preâmbulo, objetivou-se investigar o uso de fontes de informação em Saúde e plataformas de pesquisa pelos pesquisadores da *Rede Brasil*, reconhecendo a presença de dados não confirmatórios nesses ambientes. Em sentido específico, buscou-se mapear fontes de informação e plataformas utilizadas pelos investigados para a realização de pesquisas e identificar a percepção dos pesquisadores quanto à admissão de dados não confirmatórios nos ambientes identificados.

Entendido pelas Nações Unidas como direito humano fundamental, o campo da saúde segue com pesquisas que conciliem celeridade e prudência, conforme preconizado pelo *Slow Science Manifesto*. Por lidarem diretamente com a vida humana, o engavetamento de dados não confirmatórios contrapõe-se à ética científica e compromete decisões sanitárias. Como dito anteriormente, a disponibilização desses achados é importante para o avanço da área e evita a duplicação desnecessária de esforços, mas seu reuso requer a orientação dos pesquisadores produtores para uma divulgação contextualizada das variáveis investigadas. Essa necessidade justifica investigar como os pesquisadores da *Rede Brasil* acessam e reconhecem tais dados nas fontes e plataformas de pesquisa, alinhando-se aos objetivos de mapear esses ambientes e identificar a percepção da comunidade científica.

2 DADOS NÃO CONFIRMATÓRIOS

Os dados não confirmatórios, embora o rótulo que os designa possa suscitar conotações depreciativas, são compreendidos, segundo Araújo, Silva e Simeão (2025), como achados dotados de cientificidade, ainda que não corroborem as hipóteses ou expectativas iniciais dos estudos que os originaram (Araújo; Silva; Simeão, 2025). Esses dados podem assumir diferentes tipologias, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Tipos de dados não confirmatórios

Tipo	Conceito
Nulos	Refere-se a dados provenientes de estudos que não conseguem rejeitar a hipótese nula (H0), ou seja, não apresentam significância estatística.
Negativo	Compreende dados que não corroboram a hipótese inicial, podendo ainda surgir fora do contexto original da pesquisa, apresentar achados inesperados ou decorrer de falhas ao longo do processo investigativo.

Inconclusivo	Diz respeito a dados oriundos de estudos não finalizados ou sem resultados definitivos, geralmente marcados por múltiplas interpretações e ausência de evidências suficientes para confirmar ou refutar a hipótese, total ou parcialmente.
Não resultado	Engloba dados que, embora relacionados a hipóteses ou teorias existentes, não confirmam nem negam as expectativas do pesquisador quanto ao objeto de estudo. Ainda assim, podem oferecer subsídios relevantes para a reformulação de hipóteses ou refinamento de amostras e análises.
Confutador	Corresponde a dados que se opõem ou refutam resultados, abordagens ou teorias previamente estabelecidas.
Alternativo	Refere-se a dados que não estão diretamente associados a teorias específicas ou carecem de contextualização clara, podendo emergir de correlações estatísticas significativas, padrões recorrentes ou revelar relações entre variáveis e fenômenos antes não identificados.

Fonte: Aberson (2002); Almeida; Cendón (2020); Lehrer *et al.* (2007); Sayão; Sales (2020).

Pesquisas científicas raramente resultam em representações completas e exatas da sociedade, do universo ou da natureza. Sendo assim, a existência de dados não confirmatórios está relacionada não apenas à subjetividade dos pesquisadores, mas também às limitações inerentes aos próprios métodos científicos. Tem-se um reflexo da complexidade do processo científico, que pode conduzir o pesquisador a caminhos não conclusivos ou a impasses interpretativos, e reforçando a importância da divulgação dos dados de pesquisa independente de suas naturezas para avaliação pelos pares e aprimoramento das práticas científicas (Sayão; Sales, 2019).

Em razão da importância do processo de disseminação, observa-se o surgimento de periódicos voltados à publicação de dados não confirmatórios, as quais podem ser classificadas em quatro categorias: aquelas que não aceitam esse tipo de estudo; as que o admitem, como o *Journal of Articles in Support of the Null Hypothesis*; as que organizam edições especiais, como o *Negative Results Scientific Journal*; e os repositórios digitais que permitem ou se dedicam ao seu arquivamento, como o *F1000Research*.

O reconhecimento da relevância dos dados não confirmatórios observa-se pela atenção de periódicos consolidados e de amplo alcance, como a *Public Library of Science* (PLoS). Nota-se, ainda, uma predominância de fontes vinculadas às Ciências Exatas e à área da Saúde, o que pode indicar tanto uma lacuna nas Ciências Sociais quanto possíveis mudanças no tratamento do tema, especialmente no campo da Saúde. Contudo, vale salientar que esse reconhecimento, do ponto de vista da Ciência da Informação (CI), perpassa por processos, preconizados por

teóricos como Wilson (1999) e Kuhlthau (2004), de busca, identificação, avaliação e apropriação da informação, inseridos no âmbito das práticas e do comportamento informacional dos pesquisadores.

Destacam-se também os repositórios de *preprints*, como o *arXiv*, sendo uma alternativa para a disseminação de dados não confirmatórios. Entretanto, a simples existência desses ambientes não garante sua efetiva utilização. Na ausência de incentivos claros por parte de editores e agências de fomento, os pesquisadores tendem a evitar a divulgação desses dados, mantendo-os pouco acessíveis (Herbet; Leonard; Santangelo; Albaret, 2022).

A opacidade desses dados nas plataformas pode intimidar a sua divulgação, diante da forma como a informação é tratada ao longo do ciclo documental e dos fluxos da comunicação científica, enquanto temas amplamente discutidos na CI. Quando repositórios e bases de dados não adotam estruturas formais de representação e organização da informação, como vocabulários controlados, descritores específicos e esquemas de metadados, a recuperação da informação torna-se altamente dependente da habilidade individual do pesquisador e de sua competência em informação (Gasque, 2012; Sayão; Sales, 2019). Assim, a invisibilidade dos dados não confirmatórios reforça-se mutuamente pela falta de sinalização na infraestrutura de indexação e de encontrabilidade digital, somada às rotinas do comportamento informacional que priorizam achados confirmatórios (Almeida; Cendón, 2020).

Apesar das iniciativas existentes, ainda há desafios significativos para que os dados não confirmatórios sejam devidamente valorizados em diferentes áreas do conhecimento. Nesse cenário, reconhece-se que esses dados já estão presentes em campos específicos da Saúde, incluindo a Saúde Coletiva, embora sua plena integração à prática científica ainda demande avanços.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo adota como referencial o Construtivismo Social, a partir das contribuições de David Bloor e Karin Knorr-Cetina, o qual foi basilar para a elaboração do referencial teórico, bem como para a consecução dos objetivos da pesquisa e interpretação dos dados, partindo do pressuposto de que a realidade é construída por meio de múltiplos significados socialmente produzidos. Nessa perspectiva, o papel do pesquisador consiste em compreender e interpretar essa pluralidade de sentidos em sua complexidade, evitando reduções simplificadoras em categorias rígidas ou generalizações excessivas (Arja Castañon, 2015; Creswell; Creswell, 2021).

No âmbito do Construtivismo Social, o instrumento de coleta de dados também buscou identificar os entendimentos e significados atribuídos pelos membros da *Rede Brasil* às práticas de busca dos dados confirmatórios, a partir do entendimento de que essa concepção reconhece que o conhecimento é influenciado pelos contextos históricos, culturais e sociais dos participantes e dos próprios pesquisadores, aproximando-se dos princípios da Ciência Cidadã, preconizada pela *Rede*, ao valorizar práticas colaborativas e participativas na produção do conhecimento científico. Trata-se de um entendimento que se alinha a Creswell e Creswell (2021), pois afirmam que é uma perspectiva influenciada pelas concepções dos pesquisadores e comunidade científica; pela orientação da disciplina e pelas experiências em estudos.

Quanto à natureza, a pesquisa se caracteriza como básica, por visar à produção de conhecimentos voltados ao avanço científico, sem finalidade prática imediata. Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, voltada à identificação e análise de características, comportamentos e relações entre variáveis, sem interferência do pesquisador. Referente à abordagem, o estudo é predominantemente quantitativo, por meio de pesquisa de levantamento com aplicação de questionário semiestruturado, complementada por elementos qualitativos para aprofundar a interpretação dos dados e possibilitar análises descritivas e comparativas mais abrangentes.

Para a composição do referencial teórico foi realizado um levantamento bibliográfico e documental, entre junho de 2021 e fevereiro de 2023. Consultas foram realizadas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superio (CAPES), na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na base *Library Information Science and Technology Abstracts* (LISTA), além de periódicos indexados em plataformas como *Elsevier* e *ProQuest*.

O procedimento técnico adotado foi uma pesquisa de levantamento com um instrumento de coleta de dados (pré-teste[5] e oficial) elaborado na plataforma *Microsoft Forms* e aplicado aos integrantes da *Rede Brasil* no período de 20 de outubro a 15 de novembro de 2023. O questionário foi composto por 28 questões, organizadas em três seções. Para o presente estudo, foram analisadas seis questões da seção “Fontes de informação em Saúde” (Quadro 2).

[5] À princípio, foi enviada uma proposta de questionário à coordenadora da *Rede Brasil* em 23/04/2026, com o recebimento de um feedback em 02/05/2023. Entre 07/10/2023 e 12/10/2023, foi realizado o pré-teste (Microsoft Forms), a partir do qual chegou-se à versão final do instrumento de coleta de dados.

Quadro 2 - Questões relativas à seção "Fontes de informação em Saúde"[6]

	Questão
1	Quais fontes de informação você costuma utilizar para realização de suas pesquisas (assinale mais de uma opção se for o caso)?
2	Dentre as fontes assinaladas na pergunta anterior, alguma delas traz dados/resultados NNIs[7]?
3	Caso a resposta na questão anterior (2) seja SIM, informe quais fontes de informação.
4	Em quais plataformas, físicas ou digitais, você costuma realizar suas pesquisas (assinale mais de uma opção se for o caso)?
5	Dentre as plataformas assinaladas na pergunta anterior, alguma delas traz/armazena dados/resultados NNIs?
6	Caso a resposta na questão anterior (6) seja SIM, informe quais plataformas.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

No que se refere à população da pesquisa, estudos preliminares indicavam que a *Rede Brasil* era composta por 181 pesquisadores, sendo 103 com formação em nível de pós-graduação. Entretanto, após dados disponibilizados pela coordenação da *Rede*, por meio de um grupo de *WhatsApp* e uma planilha de membros, chegou-se a um total de 74 pesquisadores com essa formação. Considerando esse universo e a possibilidade de não adesão integral, definiu-se como meta uma amostra mínima correspondente a 50% da população (37 participantes), a fim de assegurar um nível razoável de representatividade.

Ao final da coleta de dados, obteve-se a participação de 48 pesquisadores, superando o quantitativo mínimo estabelecido. Ressalta-se, contudo, que as análises se referem exclusivamente ao grupo de respondentes, sendo eventuais generalizações limitadas ao escopo inferencial do estudo. Como síntese da amostra, a maioria é da região[8] Nordeste do país, das Ciências da Saúde[9], das Ciências Sociais e atuam[10] com a *Rede* desde a sua criação.

[6] As questões abertas (3 e 6), por agruparem um número reduzido de respostas (12 na questão 3 e 9 na questão 6) foram analisadas a partir de um simples agrupamento descritivo.

[7] À época da pesquisa de mestrado, foi utilizada a nomenclatura *Null, negative or inconclusive data/results* (NNIs), comum na literatura levantada. Não obstante, ao fim do estudo, chegou-se à conclusão de que o termo "dados não confirmatórios" é mais representativo. Ademais, apesar de a literatura consultada tratar "resultados" e "dados" como sinônimos, fixou-se o entendimento de que se trata de conceitos distintos. Para tanto, neste artigo, quando citados "dados/resultados NNIs", leia-se "dados não confirmatórios".

[8] Região onde os pesquisadores residem: Nordeste (31%), Norte (20%), Centro-Oeste (16%), Sudeste (16%) e Sul (14%).

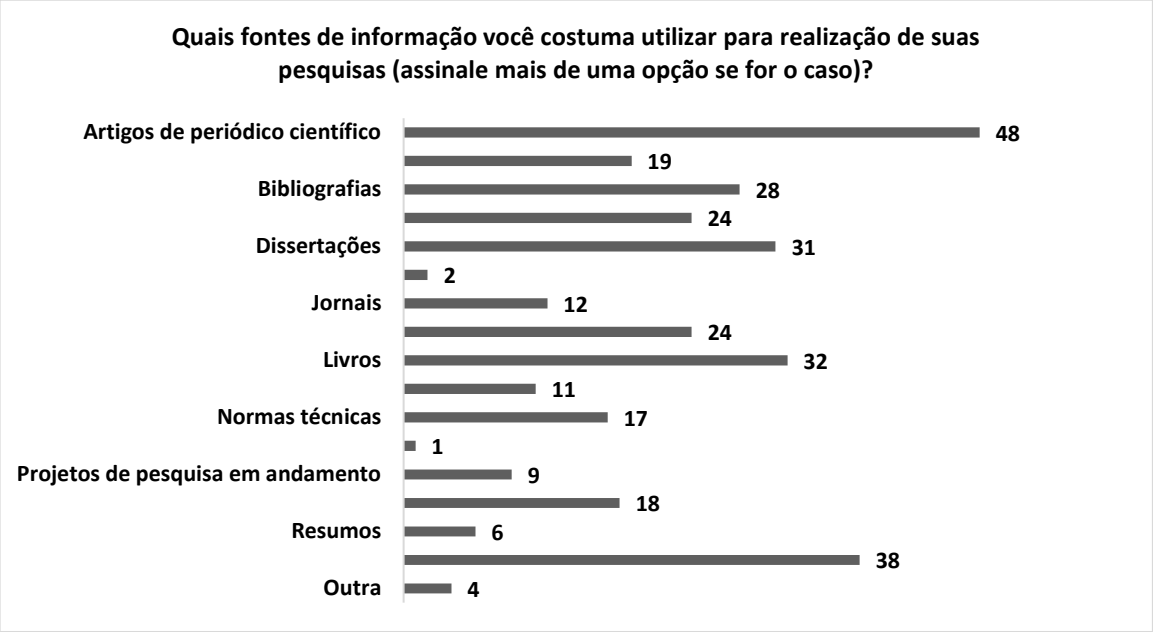
[9] Áreas do conhecimento que atuam: Ciências da Saúde (12%), Ciências Sociais (12%), Ciências Humanas (17%), Ciências Exatas e da Terra (3%), Ciências Agrárias (0%) e Ciências Biológicas (0%).

[10] Tempo de atuação: Desde a criação (29%), 2 anos (27%), 3 anos (22%), 1-11 meses (16%) e 1 ano (4%).

4 RESULTADOS

A Questão 1 mapeou as fontes de informação utilizadas pelos participantes em suas atividades de pesquisa (Gráfico 1), independentemente da natureza dos resultados buscados. Essa abordagem permitiu estabelecer um panorama geral que subsidia a análise das questões subsequentes, especialmente no que se refere à identificação de fontes potencialmente associadas à recuperação de dados não confirmatórios.

Gráfico 1 - Fontes de informação



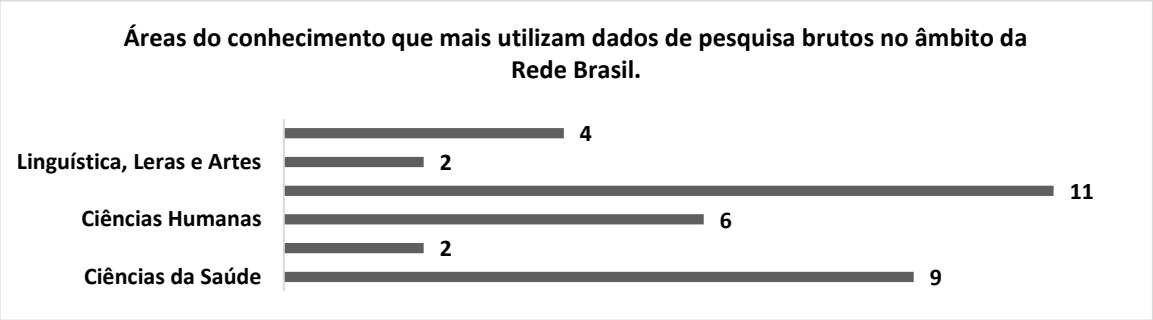
Fonte: dados da pesquisa (2023).

Os resultados indicam predominância no uso de artigos de periódicos científicos, seguidos por teses, livros, dissertações, bibliografias, dados brutos de pesquisa e legislações. O uso unânime de periódicos evidencia sua centralidade como fonte atualizada de informação científica. Trabalhos acadêmicos, como teses e dissertações, também se destacam pela densidade analítica, enquanto livros e bibliografias mantêm relevância como suporte teórico. E as respostas abertas (opção “Outra”) indicaram fontes específicas de legislações detalhadas, dados epidemiológicos e produções institucionais, que se relacionam diretamente com as categorias previamente dispostas.

Considerando o foco nos dados da pesquisa, o Gráfico 2 apresenta as áreas que mais utilizam dados brutos no âmbito da *Rede*, que são a sexta fonte mais utilizada conforme o Gráfico 1. Observa-se maior incidência de uso de dados brutos entre as áreas de Ciências Sociais

e da Saúde, embora também haja participação relevante das Ciências Humanas e do campo multidisciplinar. Em contrapartida, as Ciências Exatas e da Terra não apresentaram destaque expressivo nesse aspecto, considerando o recorte analisado

Gráfico 2[11] - Áreas com maior incidência de uso de dados brutos



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Na sequência, a Questão 2 investigou o conhecimento sobre a presença de dados não confirmatórios nas fontes utilizadas. Os resultados evidenciam que a maioria (“não sei” = 20; “não” = 16) não sabe identificar essa presença, sugerindo tanto limitações conceituais quanto dificuldades práticas de reconhecimento. A minoria (12) afirmou ter ciência da existência desses dados, inclusive confirmando saber que as fontes de informação que costumam utilizar trazem resultados não confirmatórios, como apresentado no Quadro 3.

A Questão 3 aprofundou essa análise ao solicitar a identificação das fontes que efetivamente disponibilizam dados não confirmatórios. Entre os respondentes, os artigos científicos foram os mais citados, seguidos por relatórios técnicos, dados brutos e trabalhos acadêmicos. Observa-se também a menção a resultados nulos e inconclusivos, especialmente entre pesquisadores da área da Saúde, o que pode estar associado à natureza dessas pesquisas.

Quadro 3 - Indicação das fontes de informação que trazem dados não confirmatórios

ID do respondente	Área de atuação	Fonte de informação
4	Ciências Sociais; Saúde Coletiva; Ciência da Computação	“Doa [sic] [dados] Brutos e algumas pesquisas em andamento.”
9	Ciências Humanas;	“Artigos de periódicos”

[11] Cabe destacar que parte dos pesquisadores apresentados no Gráfico 2 possui atuação em mais de uma área do conhecimento. Para fins analíticos, as respostas desses participantes foram desagregadas por área, permitindo a observação individual de cada domínio, o que justifica o total de 34 ocorrências.

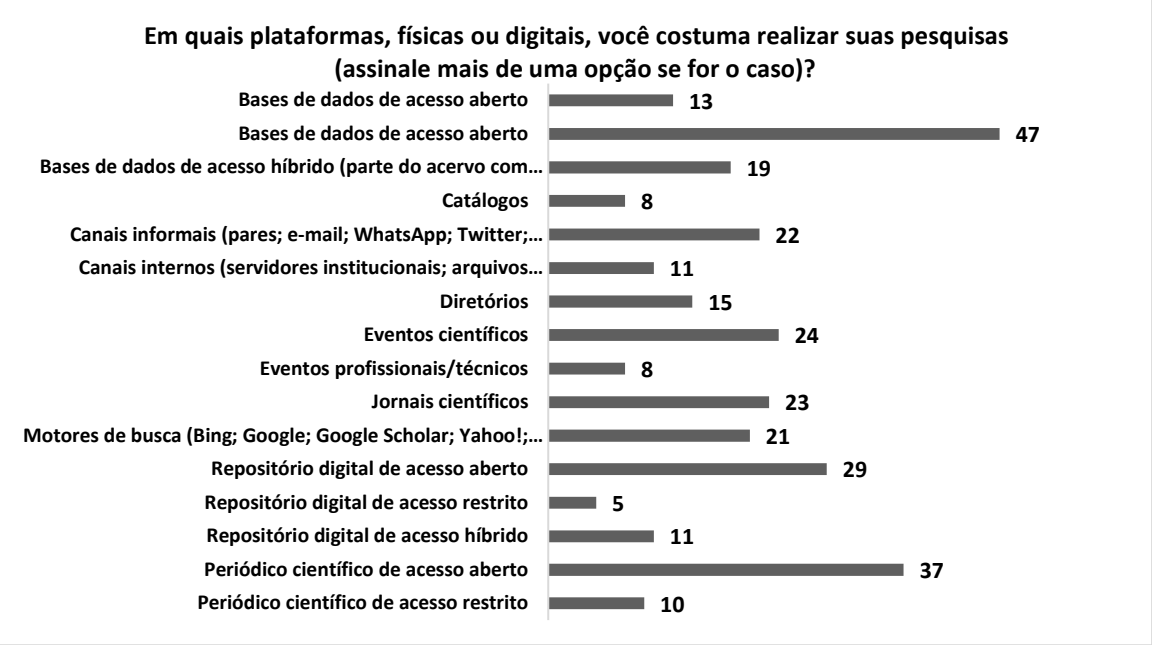
14	Ciências da Saúde; Ciências Humanas; Ciências Sociais	“Jornais, anais de eventos, relatórios técnicos, teses, dissertações”
18	Ciências da Saúde	“Relatórios técnicos e normas técnicas”
23	Ciências da Saúde	“Dados nulos e inconclusivos”
32	Ciências da Saúde	“principalmente dissertaçoes [sic], relatorios tecnicos [sic] e monografias”
33	Ciências Sociais	“Artigos científicos, teses, livros”
38	Ciências da Saúde	“Por ser um questionamento novo para mim, e de algumas leituras que fiz sobre os dados NNIs, acredito que alguns artigos científicos apresentam e ou citaram, dados nulos de pesquisas.”
40	Ciências Exatas e da Terra	“Dados brutos de pesquisa”
43	Ciências da Saúde	“Artigos científicos”
49	Ciências da Saúde	“Artigos.”
50	Ciências Humanas; Ciências da Saúde; Ciências Sociais	“artigos científicos, teses etc.”

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Entre os 12 respondentes (Quadro 3), os artigos científicos foram as fontes mais mencionadas, com destaque para a presença de dados nulos e inconclusivos, especialmente entre pesquisadores com atuação na área da Saúde. Dados brutos de pesquisa, relatórios técnicos, teses e dissertações também foram apontados como fontes relevantes para esse tipo de dado. Os resultados sugerem que, no contexto da amostra analisada, há certo reconhecimento e utilização de dados não confirmatórios em diferentes áreas do conhecimento; e o fato de os artigos científicos serem amplamente citados pode indicar alguma aceitação desses dados em determinadas áreas, apesar das dificuldades de publicação apontadas pela literatura, como o viés de publicação. Ressalta-se, contudo, que essas interpretações se restringem aos participantes efetivos da pesquisa, não podendo ser generalizadas para além da amostra analisada.

No que se refere às plataformas (Questão 3), verificou-se predominância de ambientes digitais de acesso aberto, como bases de dados, periódicos e repositórios. Esses ambientes superam significativamente os de acesso restrito, o que se alinha às iniciativas da Ciência Aberta. Além disso, plataformas informais e semiformalizadas, como eventos científicos, canais de comunicação (*WhatsApp* e *e-mail*) e motores de busca ou metabuscadores, também desempenham papel relevante no processo de busca informacional.

Gráfico 3 - Plataformas que realizam pesquisas



Fonte: dados da pesquisa (2023).

A Questão 5, que perguntou se os participantes saberiam informar se as plataformas que pesquisam disponibilizam dados não confirmatórios, revelou que a maioria não sabe (31 - 64%), seis não têm ciência se as plataformas disponibilizam (17%), enquanto apenas nove (19%) informaram saber da disponibilização dos tipos de dados em discussão pelas plataformas. Esse resultado pode estar relacionado à ausência de mecanismos claros de sinalização desses dados nas plataformas e à baixa busca ativa por esse tipo de dado. Neste contexto, sugere-se que a adoção de estratégias de descrição e contextualização dos dados, como a inclusão de metadados específicos, pode facilitar sua identificação e uso, além de contribuir para reduzir resistências à sua divulgação.

Por fim, a Questão 6 identificou as plataformas reconhecidas pelos participantes como fontes de dados não confirmatórios. Entre elas (Quadro 4), destacam-se bases de dados consolidadas, repositórios institucionais e sistemas governamentais da área da Saúde, como DATASUS, além de bases internacionais amplamente reconhecidas. Esses resultados indicam que os dados não confirmatórios já estão presentes em ambientes relevantes, embora ainda pouco visibilizados.

Quadro 4 - Plataformas que trazem dados não confirmatórios

ID do respondente	Área de atuação	Fonte de informação e/ou plataforma de pesquisa
18	Ciências da Saúde	"Evento científico e períodivo [sic] de acesso aberto"
19	Ciências Sociais	"Canais informais e motores de busca"
23	Ciências da Saúde	"Datasus, Vigiagua12, Cisvan [sic] [Sisvan]13"
25	Ciências da Saúde	"scielo bvs medline scopus"
33	Ciências Sociais	"Bases de dados, repositórios institucionais"
40	Ciências Exatas e da Terra	"DATASUS a exemplo do SIM (Sistema de informação de mortalidade)"
43	Ciências da Saúde	"PubMed, Google Acadêmico, BVS/Bireme, Scopus"
49	Ciências da Saúde	"Base de dados de acesso aberto"
50	Ciências Humanas; Ciências da Saúde; Ciências Sociais	"bases de artigos tanto abertas quanto restritas"

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Diferentemente do esperado, isto é, predominância de canais informais, os participantes indicaram principalmente bases de dados e sistemas de informação. Entre os ambientes citados destacam-se *Scopus*, *PubMed*, *SciELO* e sistemas governamentais da área da Saúde, evidenciando que esses dados já circulam em plataformas científicas e institucionais consolidadas. Ainda assim, o baixo número de respondentes que reconheceram tais ambientes sugere limitações relacionadas à visibilidade e à disseminação dos dados não confirmatórios no âmbito da amostra estudada.

A análise sugere ainda que, enquanto as fontes de informação representam a dimensão documental do achado, as plataformas constituem a infraestrutura de mediação, podendo a opacidade dos dados ser resultado de fragilidades na indexação e nos mecanismos de busca desses ambientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados referentes às questões da seção "Fontes de informação em Saúde" indicam que as fontes mais recorrentes entre os 48 pesquisadores analisados se concentram em artigos de periódicos científicos, seguidos por teses, dissertações, livros, bibliografias, dados brutos de

[12] Sigla de "Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano".

[13] Sigla de "Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional"

pesquisa e legislações. No que se refere aos ambientes de busca e acesso, observa-se a predominância de plataformas digitais de acesso aberto, incluindo bases de dados, periódicos científicos e repositórios digitais. Além desses, também se destacam jornais científicos voltados à divulgação da ciência, canais informais, como *e-mail*, interações entre pares, redes sociais, fóruns de discussão, portais institucionais, *blogs* e ferramentas de versionamento, como o *GitHub*, bem como relatórios técnicos e eventos científicos.

Considerando especificamente os dados não confirmatórios, os participantes indicam que as fontes que os disponibilizam estão majoritariamente vinculadas ao campo das Ciências da Saúde. Entre essas fontes, incluem-se artigos científicos, dados de pesquisa (especialmente resultados nulos ou inconclusivos), relatórios técnicos, monografias, dissertações, teses, livros e anais de eventos. Referente às plataformas associadas a esse tipo de dado, novamente há predominância de ambientes relacionados à área da Saúde, destacando-se eventos científicos, que também favorecem interações informais entre pesquisadores, canais informais, motores de busca, além de bases de dados e repositórios digitais. Entre os exemplos citados, figuram sistemas e bases reconhecidas, como *DATASUS*, *Vigiagua*, *Sisvan*, *Medline*, *PubMed*, Biblioteca Virtual de Saúde/Biblioteca Regional de Medicina (BVS/Bireme), SciELO e *Scopus*.

Apesar da identificação dessas fontes e plataformas, verifica-se que ainda é reduzido o número de pesquisadores que afirmam conhecer ambientes, sejam digitais ou analógicos, capazes de disponibilizar ou armazenar dados não confirmatórios. Embora a amostra analisada seja composta por 48 participantes, os resultados sugerem, à luz do referencial teórico, que essa limitação de conhecimento pode não ser restrita ao grupo investigado, podendo refletir uma tendência mais ampla em diferentes áreas e comunidades científicas.

Conclui-se que os pesquisadores da *Rede Brasil* utilizam fontes e plataformas nas quais os dados não confirmatórios já se encontram disponíveis, mas não os reconhecem de maneira sistemática nesses ambientes. Esse cenário evidencia uma dissociação entre o uso consolidado de recursos informacionais e o reconhecimento desses dados, indicando que sua baixa visibilidade está relacionada não apenas à disponibilidade, mas também às práticas informacionais e ao conhecimento dos próprios pesquisadores.

Adicionalmente, os achados sugerem que a ampliação da visibilidade dos dados depende de iniciativas voltadas à explicitação desses dados nas fontes de informação e plataformas de pesquisa, contribuindo para sua incorporação mais efetiva às práticas científicas,

especialmente no campo da Saúde Coletiva. Para isso, sugere-se uma articulação entre diferentes atores e frentes de atuação no ecossistema científico e de saúde, compreendendo os seguintes eixos: a) representação da informação, via criação de metadados específicos, vocabulários controlados e melhoria da indexação em bases de dados e repositórios; b) políticas editoriais, com diretrizes explícitas para o aceite de dados não confirmatórios; e c) mediação, por meio da capacitação de pesquisadores e atuação de bibliotecários, promovendo, assim, a competência em informação e o acesso a esses dados.

Finalmente, é válido ressaltar que se reconhece a limitação do recorte de seis questões autorreferidas de um questionário mais amplo, pois a verificação direta nos acervos das plataformas citadas pelos investigados não fez parte dos objetivos específicos da pesquisa. Assim, como perspectiva de estudo futuro, considera-se a realização de tarefas práticas de busca para avaliar a presença efetiva dos dados não confirmatórios e a competência informacional nesses ambientes. Outro aspecto que revela interesse é o aprofundamento da investigação sobre os fatores que condicionam a baixa visibilidade dos dados não confirmatórios, a fim de investigar se a opacidade não se limita a uma questão de disponibilização, mas sim de tratamento dos dados ou literacia dos usuários.

REFERÊNCIAS

ARJA CASTAÑON, Gustavo. O que é construtivismo? **Cadernos de História e Filosofia da Ciência**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 209-242, jul./dez. 2015. Disponível em: https://www.cle.unicamp.br/eprints/index.php/cadernos/article/view/744. Acesso em: 13 abr. 2026.

ABERSON, Chris. Interpreting null results: improving presentation and conclusions with confidence intervals. **Journal of Articles in Support of the Null Hypothesis**, [*s. l.*], v. 1, n. 3, 2002. Disponível em: https://www.jasnh.com/a6.htm. Acesso em: 13 abr. 2026.

ALMEIDA, Fernanda Gomes; CENDÓN, Beatriz Valadares. O viés de publicação: por que publicar resultados negativos? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, p. 223-243, jun. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/24126. Acesso em: 13 abr. 2026.

ARAÚJO, Denise Oliveira de; SILVA, Márcio Bezerra da; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares. Dados não confirmatórios: modelo conceitual alinhado à Teoria do Conceito. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANCIB, 2025. Disponível em:

https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxvenancib/paper/viewFile/3324/2548. Acesso em: 13 abr. 2026.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

FANELLI, Daniele. Negative results are disappearing from most disciplines and countries. **Scientometrics**, [*s. l.*], v. 90, p. 891-904, 2012. Disponível em: https://ideas.repec.org/a/spr/scient/v90y2012i3d10.1007_s11192-011-0494-7.html. Acesso em: 25 out. 2026.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação: UnB, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/13025. Acesso em: 10 set. 2026.

HERBET, Marie-Emilia; LEONARD, Jérémie; SANTANGELO, Maria Grazia; ALBERT, Lucie. Dissimulate or disseminate? A survey on the fate of negative results. **Learned Publishing**, [*s. l.*], v. 35, n. 1, p. 16-29, jan. 2022. DOI: https://doi.org/10.1002/leap.1438. Acesso em: 25 out. 2026.

JORGE, Vanessa de Arruda; ALBAGLI, Sarita. Compartilhamento de dados de pesquisa em saúde: iniciativas do National Institutes of Health (NIH). **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 415-428, out./dez. 2018. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/30836. Acesso em: 21 jun. 2026.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. 2. ed. Westport: Libraries Unlimited, 2004.

LEHRER, David *et al*. Negative results in social science. **European Political Science**, [*s. l.*], v. 6, p. 51-68, 2007. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1057/palgrave.eps.2210114. Acesso em: 22 jun. 2026.

MENDONÇA, Ana Valéria M.; SOARES, Rackynelly A. Sarmento; SOUSA, Maria Fátima de. Os fios que conduzem à construção do trabalho em rede: o Projeto ArboControl no Brasil. *In*: MENDONÇA, Ana Valéria Machado; COSTA, Luana Dias da; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; SOUSA, Maria Fátima de (org.). **Relatos de experiências para a prevenção de arboviroses**: Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Brasília: Editora ECoS, 2022. p. 11-27. Disponível em: https://repositorio.ecos.unb.br/items/show/566. Acesso em: 13 abr. 2026.

OSMO, Alan; SCHRAIBER, Lilia Blima. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 24, supl. 1, p. 205-218,

abr./jun. 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902015S01018. Acesso em: 25 out. 2026.

SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias. Periódicos de resultados negativos: revelando uma parte invisível da ciência. *In*: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias (org.). **Ciência aberta para editores científicos**. São Paulo: ABEC, 2019. p. 97-100. DOI: https://doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9.cap14. Acesso em: 25 out. 2026.

SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias. A ciência invisível: por que os pesquisadores não publicam seus resultados negativos? **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 4, p. 98-116, out./dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n4p98. Acesso em: 25 out. 2026.

SCHEMBERA, Björn; DURÁN, Juan M. Dark data as the new challenge for Big Data Science and the introduction of the Scientific Data Officer. **Philosophy & Technology**, [*s. l.*], v. 33, p. 93-115, 2020. DOI: https://doi.org/10.1007/s13347-019-00346-x. Acesso em: 25 out. 2026.

TARGINO, Maria das Graças. Informação em saúde: potencialidades e limitações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 52-81, jan./jun. 2009. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/05/pdf_388191884b_0010347.pdf. Acesso em: 13 abr. 2026.

WILSON, Thomas D. Models in information behaviour research. **Journal of Documentation**, [*s. l.*], v. 55, n. 3, p. 249-270, 1999. DOI: https://doi.org/10.1108/EUM0000000007145. Acesso em: 25 out. 2026.